

Inadimplentes no ABC devem há mais de 2 anos em média

Da Redação

A CDL (Câmara de Dirigentes Lojistas) de São Caetano apresentou novo estudo de inadimplência na região, com dados do Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil) e apoio da Agência de Desenvolvimento Econômico Grande ABC.

Os dados, referentes a março de 2023, mostram que o tempo médio de atraso dos devedores negativados residentes na região é igual a 25,4 meses, sendo que 32,82% dos devedores possuem tempo de inadimplência de 1 a 3 anos.

O estudo evidencia que o número de inadimplentes residentes no Grande ABC cresceu 11,85% em março de 2023, em relação a março de 2022. O dado ficou acima da média da região Sudeste (7,04%) e acima da média nacional (8,32%). Na passagem de fevereiro para março, o número de devedores na região cresceu 0,91%. Na região Sudeste, na mesma base de comparação, a variação foi de 1,10%.

Em março de 2023, cada consumidor negativado da região devia, em média, R\$ 5.194,11 na soma de todas as dívidas. Os dados ainda mostram que 25,05% dos consumidores da região tinham dívidas de valor de até R\$ 500, percentual que chega a 37,38% quando se fala de dívidas de até R\$ 1.000. O número de devedores com participação mais expressiva em março foi o da faixa de 30 a 39 anos (25,95%). A participação dos devedores por sexo segue bem distribuída, sendo 50,51% mulheres e 49,49% homens.

No mesmo período, o número de dívidas em atraso de residentes nas sete cidades cresceu 24,29%, em relação a março de 2022. O dado ficou acima da média da região Sudeste (18,31%) e acima da média nacional (19,18%). Na passagem de fevereiro para março, o número de dívidas da região cresceu 1,77%. Na região Sudeste, nessa mesma base de comparação, a variação foi de 1,91%.

O estudo também aponta que cada morador inadimplente tinha em média 2,065 dívidas em atraso. O número ficou abaixo da média da região Sudeste (2,078 dívidas por pessoa inadimplente) e acima da média nacional registrada no mês (2,052 dívidas para cada pessoa inadimplente). O setor com participação mais expressiva do número de dívidas em março foi Bancos, com 76,32% do total de

dívidas.

Para Alexandre Damásio, presidente da CDL São Caetano, a importância do monitoramento está na possibilidade de encontrar soluções antes que a inadimplência seja irreversível. “A manutenção das dívidas por um longo período demonstra a dificuldade econômica da população e a ausência de um pacto regional a favor da educação financeira. Precisamos aproveitar para ensinar como administrar o dinheiro enquanto ainda há dinheiro na praça”, explica.

<https://www.reporterdiario.com.br/noticia/3250938/inadimplentes-no-abc-devem-ha-mais-de-2-anos-em-media/>

Veículo: Online -> Site -> Site Repórter Diário

Seção: Economia